

AS NOVAS POSSIBILIDADE DE INTERAÇÃO, COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO ENTRE ALUNOS E PROFESSORES ATRAVÉS DO *FACEBOOK*

VALDIRENE HESSLER BREDOW¹; MARISTANI POLIDORI ZAMPERETTI²

¹Universidade Federal de Pelotas – valhessler@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – maristaniz@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta a pesquisa elaborada pra a dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação – PPGE da Universidade Federal de Pelotas, na linha de pesquisa Formação de Professores, Ensino, Processos e Práticas educativas.

O objetivo deste trabalho é apresentar o potencial que os sites de rede social possuem, no caso, os grupos do *Facebook*, como ferramentas possíveis e viáveis para procedimentos pedagógicos e desenvolvimento do trabalho docente no Ensino Médio.

A pesquisa também discute o *Facebook*, como forma de espaço possível de discussão e construção do conhecimento para alunos e professores. As redes sociais são comunidades virtuais criadas através das novas tecnologias da informação e comunicação (TIC) dentro da cibersociedade e com o auxílio do trabalho e da formação docente, estas comunidades virtuais podem tornar-se uma possibilidade viável para as práticas de ensino e aprendizagem dentro do ambiente escolar.

Desta forma destaca-se que a aprendizagem e a construção do conhecimento de forma interativa entre professores e alunos, se torna mais significativa, podendo estabelecer diferentes vínculos de comunicação, aprendizagem e até mesmo laços de amizade.

O referencial teórico abarca as considerações acerca da cibersociedade baseadas em CASTELLS (1999) e LÉVY (1999; 2010; 2011), com o princípios de uma sociedade que incorpora em seus hábitos de comunicação e relações sociais, as tecnologias digitais, constituindo uma cibercultura (LEMOS, 2013).

Assim, as comunidades virtuais interligam de maneira rizomática, sujeitos de diferentes espaços geográficos, unidos por características semelhantes e interesses comuns, podendo estes trocar informações entre si (RECUERO, 2010).

A partir deste processo torna-se possível inserir os grupos virtuais no ambiente escolar, pois, sendo mediados pelas tecnologias digitais, estes fazem parte de cultura e modos de viver e agir dos jovens estudantes conforme destacam KENSKI (2010) e SANTOS E PORTO (2014).

Com isto, a pesquisa possibilitou a análise de um grupo do site de rede social *Facebook*, entrevistando professores e aplicando um questionário *on-line* para os alunos. Os sujeitos são integrantes do grupo virtual formado por alunos e professores de uma turma de primeiro ano do Ensino Médio de um curso técnico do IFSUL – CaVG.

Ao final do trabalho foi possível perceber que o uso das tecnologias digitais permite construir e reforçar laços de afeto e amizade, além de ser um meio de comunicação e interação social que pode estender-se para o meio educacional. Tanto alunos como professores mostraram-se receptivos com a ideia de uso do *Facebook* como uma ferramenta a ser usada na aprendizagem e discussão de conteúdos em sala de aula.

2. METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos a partir de uma abordagem qualitativa, utilizaram a forma mista de pesquisa, ou seja, por estudo de caso e netnografia. O estudo de caso a partir das considerações de YIN (2008), MALHEIROS (2011), LUDKE e ANDRÉ (1986), ANDRÉ (2008) e SARMENTO (2003) e a netnografia baseada em KOZINETS (2014) que proporciona o estudo de diferentes usos da *Internet* e das TIC (tecnologias da informação e comunicação) em ambientes como fóruns, bate-papos, blogs, redes sociais, dentre outros.

Este fato explica-se por haver duas formas de coleta de dados, uma com os alunos e professores da referida turma e outra pela análise do grupo da rede social *Facebook* formado pelos mesmos.

A partir das análises do grupo se pode observar a consistente utilização de tal ferramenta virtual, como fonte de comunicação e troca de diferentes tipos de informações, podendo ser um ambiente propício para o desenvolvimento de diferentes aprendizagens e conhecimento educacional, reconhecendo ainda as potencialidades destas redes sociais como instrumento de auxílio, forma de ensino dos conteúdos ou ainda, possibilidade de interação pedagógica.

Segundo KOZINETS (2014), as experiências sociais *on-line* são significativamente diferentes das experiências sociais face a face, por isso é preciso que o pesquisador ingresse na cultura ou comunidade *on-line*, adotando procedimentos técnicos e metodológicos específicos durante o planejamento, a entrada em campo, a observação, a coleta e a análise de dados digitais; assim como respeitando as questões éticas envolvidas no processo de pesquisa.

Além destas observações, foi aplicado um questionário *on-line* para a turma de 20 alunos, os estudantes responderam questões sobre o tipo de redes sociais que usavam, como preferiam que as aulas fossem ministradas pelos professores, as possibilidades interativas que as redes sociais propiciam na relação aluno/professor, assim como também em relação ao olhar que têm sobre o uso das comunidades virtuais, e, neste caso os grupos do *Facebook*, na possibilidade de ser uma ferramenta pedagógica para as práticas educativas.

Conforme destacam GÜNTHER (2003) e HILL (2008), os questionários são instrumentos de coleta de dados constituídos por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito ou por digitação, com ou sem a presença dos entrevistados. Um questionário pode ser constituído por perguntas abertas ou fechadas a partir da múltipla escolha.

Também foram entrevistados os quatorze professores da citada turma, com questões preliminares mais fechadas, para levantamentos de dados como: idade, posição no quadro de funcionários, titulação, disciplina ministrada e tempo de docência. As questões abertas foram estruturadas para investigar a opinião dos mesmos sobre a possibilidade de utilização do *Sites* de Rede Social *Facebook* em suas práticas docentes.

Segundo HILL (2008), a entrevista tem a vantagem de permitir o conhecimento direto da realidade, pois permite o levantamento de grande quantidade de dados, em um tempo relativamente curto usando sempre o anonimato. KOZINETS (2014) ainda complementa que uma entrevista é uma conversa, um conjunto de perguntas e respostas entre duas pessoas que concordam que uma delas assumirá o papel de perguntador e a outra de depoente. MALHEIROS (2011) destaca que a entrevista é uma das técnicas mais utilizadas para coleta de dados, não somente na educação, mas em quase todas as ciências humanas e sociais, sendo divididas entre as com e sem roteiro, focando-se a coleta de dados na fala do sujeito que compõe a amostra.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos nas coletas e análise dos dados foi possível observar a consistente utilização do grupo do *Facebook* como fonte de comunicação e troca de diferentes tipos de informações, podendo assim, ser um ambiente propício para o desenvolvimento de diferentes aprendizagens e conhecimento educacional. O meio virtual é utilizado para destacar questões ambientais estudadas pelos alunos neste primeiro ano de formação, com postagens de notícias e datas importantes para conscientização ambiental, tanto de alunos como professores. Além disso, tutoriais do *YouTube* para auxílio na aprendizagem de conteúdos foram frequentes, além do compartilhamento de material de conteúdos vistos e trabalhados em aula assim como também material complementar das disciplinas.

Os questionários on-line propiciaram perceber que os alunos estão receptivos para o uso de tal ferramenta no que diz respeito ao desenvolvimento de conteúdos, inclusive destacaram o desejo de que o meio fosse bem mais usado pelos professores, pois é um ambiente que pode ser acessado de maneira assíncrona e em diferentes locais, pois estão constantemente conectados.

Os professores entrevistados destacaram que seria um meio diferente e uma nova ferramenta de interação e comunicação com os alunos, podendo ser um espaço de continuação e expansão de discussões e temas de estudo para além da sala de aula, pois salientaram o tempo curto semanal das aulas que possuem na carga horária. Além disto, poderia ser um espaço de postagem e compartilhamento de trabalhos e pesquisas, proposição de fóruns de discussão, entre outros. Os docentes ainda apontaram que o uso das TIC é cada vez maior e devem ser utilizadas nas práticas de pedagógicas, pois fazem cada vez mais parte do cotidiano dos jovens estudantes.

4. CONCLUSÕES

A utilização do *Facebook* como plataforma pedagógica é um meio interessante citado pelos professores, conforme destacado nas entrevistas. Por ser um meio pelo qual ambos estão constantemente conectados, a comunicação se dá de forma facilitada e mais rápida, mesmo que seja de maneira assíncrona.

Além deste fator, a comunicação pelos aparatos digitais pode estabelecer uma aproximação e laços de amizade, pois os professores podem conhecer melhor o que interessa aos alunos, e utilizando isto nas abordagens e discussões em sala de aula.

Para os alunos, a utilização de tal ferramenta tornaria as aulas mais dinâmicas e interessantes, demonstrando que, por serem usuários e nativos do meio digital, possuem familiaridade com o *Facebook* e outros aplicativos, trazendo desta forma as suas vivências cotidianas para dentro da sala de aula.

Por meio deste trabalho foi possível, por hora concluir, que as tecnologias digitais ampliam as possibilidades educacionais, oferecendo novas possibilidades às práticas pedagógicas e à aprendizagem do aluno.

Assim, considera-se que as TIC são uma oportunidade de estabelecerem-se novas conexões, interações e uma comunicação mediada pelas tecnologias digitais entre professores e alunos, sendo um processo que cria laços de amizade e uma aproximação de interesses e diálogos, possibilitados pelas comunidades virtuais, contribuindo para uma aprendizagem significativa de ambos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRÉ, Marli Elisa Dalmazo Afonso de. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Liber Livro Editora, 3ª. edição, 2008.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- GÜNTHER, Hartmut. **Como elaborar um questionário**. Série: Planejamento de Pesquisa nas Ciências Sociais, Nº 01. Brasília, DF: UnB, Laboratório de Psicologia Ambiental, 2003.
- HILL, Manuela Magalhães & HILL, Andrew. **Investigação por questionário**. 2ª Edição ed. - Edições Sílabo. 2008.
- KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo das informações**. 7ª. Ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.
- KOZINETS, Robert. **Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online**. Porto Alegre: Penso, 2014.
- LEMO, André. **Cibercultura: tecnologia e vida social contemporânea**. 6. Ed. Porto Alegre: Sulina, 2013.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.
- _____. **As Tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. 2ª. Ed. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2010.
- _____. **A Inteligência Coletiva**. 7ª. Ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Elisa Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MALHEIROS, Bruno Taranto. **Metodologia da Pesquisa em Educação**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
- RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2010.
- SANTOS, Edmea; PORTO, Cristiane, orgs. **Facebook e educação: publicar, curtir, compartilhar [online]**. Campina Grande: EDUEPB, 2014, 445 p. ISBN 978-85-7879-283-1. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.
- SARMENTO, M. J. O Estudo de caso etnográfico em educação. In: ZAGO, N. et al. **Itinerários de pesquisa : perspectivas qualitativas em sociologia da educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4 ed. (A. Thorell, Trad.) Porto Alegre: Bookman, 2005.